

A PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O ESTÁGIO CURRICULAR COMO PROPOSTA REFLEXIVA

Letícia Leão de Carvalho Pimenta
Universidade Federal de Goiás - UFG
E-mail: leticialeao@discente.ufg.br

Fabiane Lopes de Oliveira
Universidade Federal de Goiás - UFG
E-mail: fabiane_oliveira@ufg.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, tem por objetivo discutir o estágio obrigatório como etapa fundamental no processo formativo de professores, sua prática de formação e a escola como sendo um ambiente de reflexão ao promover uma integração efetiva entre teoria e prática.

Sob esse viés, o estudo em questão se justifica pela necessidade de se pensar sobre a formação teórico-prática dos futuros profissionais da educação, a qual deve proporcionar uma maior inserção dos estudantes na realidade escolar, no ensejo de formar profissionais que tenham o olhar consciente e reflexivo com relação a sua formação e posterior ação docente. Além disso, investigar a relevância não só da formação inicial, mas também a importância da formação continuada de professores na construção da identidade do profissional da educação.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa em andamento possui caráter descritivo e explicativo, de natureza qualitativa com perspectiva dialógica. Até o presente momento, contou com a revisão sistemática de três obras específicas sobre formação de professores: “Saberes docentes e formação profissional”, de Tardif (2006); “Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza”, de Imbernón (2011); e o terceiro livro da série “Profissão Professor”, organizado por Nóvoa (1999).

Esta primeira etapa de revisão de literatura levanta aspectos teóricos sobre a formação docente e se concentra em compreender a natureza do trabalho do professor, bem como os saberes com os quais ele interage e produz em sua prática cotidiana. Após a apreensão dos conceitos, parte-se para a identificação das lacunas existentes no currículo de formação inicial, buscando conhecer de qual(is) forma(s) o estágio obrigatório contribui para a melhoria da profissionalização docente.

Tardif (2006) problematiza a distinção entre os saberes pedagógicos e os saberes de formação profissional, apontando para a dificuldade dos professores em integrar esses diferentes tipos de conhecimento. Assim, o autor destaca a importância dos saberes experienciais construídos durante a prática cotidiana e propõe uma revisão do modelo atual de formação de professores, destacando a necessidade de uma abordagem mais integrada e contínua, centrada na autonomia desses profissionais como sujeitos do conhecimento.

Já Imbernón (2011) enfatiza que a formação docente deve ir além da simples atualização científica e pedagógica, buscando criar espaços de participação, reflexão e formação para lidar com a complexidade do contexto educacional atual. Igualmente, salienta a importância de formar professores como profissionais prático-reflexivos capazes de enfrentar situações de incerteza e utilizar a investigação como meio de decisão e intervenção. Além disso, destaca a relevância da prática profissional na aquisição de conhecimentos, defendendo a formação no interior da escola a partir de situações problemáticas específicas. Imbernón compartilha da visão de Tardif sobre o professor como produtor de conhecimento em sua prática pedagógica e aponta lacunas no currículo de formação inicial.

Em interlocução, o livro organizado por Nóvoa (1999) discute a questão da profissionalização docente com foco na formação, na prática e nas mudanças do contexto educacional. Aponta para a relevância das instituições de formação na produção de saberes e na construção da identidade profissional dos professores e defende a superação da dicotomia entre teoria e prática. Para isso, reforça a necessidade do estreitamento entre universidade e escola ao incorporar práticas de formação-ação e formação-investigação.

Diante dos primeiros aspectos teóricos levantados pelos autores, acerca da natureza do trabalho docente, pretende-se, em seguida, analisar como se dá o desenvolvimento da teoria e da prática na formação profissional dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reafirma-se a importância de se pensar uma formação docente - inicial e continuada - comprometida com a integração dos saberes acadêmicos e experienciais, e distanciada das noções utilitaristas vigentes. Além disso, é possível considerar o estágio obrigatório como espaço autônomo e crucial de aprendizagem, assim como momento oportuno para vivências significativas no âmbito do fazer escolar, ao estimular a reflexão sobre a prática docente e possibilitar que o futuro profissional se familiarize com as incertezas e os inesperados que constituem o cenário educacional.

REFERÊNCIAS

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NÓVOA, António (Org.) *et al.* **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 2a edição, volume 3, 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 6a edição, 2006.